

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: TEORIA E PRÁTICA

LUIZ CARLOS LACERDA

@luizcarloslacerda

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

08 de janeiro a 29 de janeiro. Segundas, de 19h às 21h

SOBRE

O processo de construção da Narrativa; a utilização dramaturgica das lentes; Estilo (com exibição de trechos de filmes); Leitura do Roteiro (Apresentação dos personagens; Conflito e desenlace); Nomenclatura dos planos e movimentos de câmera; Pré Produção; Filmagem e Finalização; noções básicas de Direção de atores (linha do personagem; psicologia do ator); exercício de Argumento e decupagem de cenas.

CONTEÚDO

- Introdução à linguagem cinematográfica;
- Nomenclatura de planos, sequências e movimentos de câmera (com projeção de trechos de filmes);
- Inter-relação do diretor com os diversos segmentos técnicos e artísticos e o processo de pré-produção, incluindo análise técnica do roteiro e plano de filmagem. Direção de atores (linha do personagem e psicologia da cena);
- As funções do diretor na filmagem e na finalização (edição, conceituação da trilha musical, edição de som e mixagem);
- A construção da linguagem através da utilização dramaturgica das lentes, estilo e narrativa;
- A leitura e a decupagem do roteiro literário ao roteiro técnico na pré-produção e o desenho dos conceitos de luz, Direção de Arte e Cenografia e Figurinos;
- Leitura e análise dos exercícios.

DINÂMICA

Teoria da Linguagem apresentada pelo Professor com projeção de trechos de filmes ilustrativos .Os alunos realizarão exercícios de decupagem com utilização dos conteúdos ensinados e um pequeno Argumento.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel e caneta ou laptop

REFERÊNCIAS

Como contar um conto, de Gabriel Garcia Marquez; A Linguagem secreta do cinema, de Jean-Claude Carriere..

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

LUIZ CARLOS LACERDA

Diretor, Roteirista e Produtor. Assistente de Nelson Pereira dos Santos em diversos filmes de Jurandyr Noronha e de Roberto Pires.

Longas: Mãos vazias (1970), O princípio do prazer (1979), Leila Diniz (1987), For All (1997), Viva sapato ! (2004), Casa 9 (2011), A mulher de longe (2012), Introdução à música do sangue (2017) e O que seria deste mundo sem paixão ? (2019) e Nelson Filma o Rio (2021). Os médias A morte de Narciso/ Sobre Alair Gomes, precursor do nu masculino na Fotografia brasileira (2005); Esta pintura dispensa flores/ sobre o trabalho do artista Victor Arruda (2008) ; Diário de Aquário/ O Living Theater no Brasil (2010), Festa do Divino Espírito Santo de Paraty (2017). Curtas e programas sobre personagens da Cultura brasileira (Nelson Pereira dos Santos, Antonio Parreiras, Quirino Campofiorito, Lucio Cardoso, Angelo Agostini, Walmir Ayala, Maria Della Costa; Oduvaldo Vianna Filho; Anísio Medeiros; Arduino Colasanti; Paulo Vilaça; etc), e os de ficção Acendedor de lampiões (1980) e Vida vertiginosa (2010). Escreveu com Clarice Lispector o Roteiro do curta O ovo, adaptação de um conto da escritora (1974), e diversas séries documentais para TV.

PROFESSOR da Universidade Estácio de Sá (1999/2005), Escola Internacional de Cinema de San Antonio (Cuba/ 1992/1995) , Escola de Cinema Darcy Ribeiro, (2019/2020) Assessor de Roteiros dos Projetos de Graduação do Curso de Cinema da Faculdade de Artes do Paraná (desde 2006), de diversas oficinas de Roteiro e Realização em mostras de cinema (Tiradentes de 1997 a 2019); Ouro Preto (2006 a 2016); CineDocumenta, em Ipatinga/Minas ; Festival Int de curtas do Rio , etc.

Produtor executivo de novelas e séries da TV Globo e de 15 longas. Lecionou na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, (2019/2020) Assessor de Roteiros dos Projetos de Graduação do Curso de Cinema da Faculdade de Artes do Paraná (desde 2006), Membro do Conselho do Museu Nacional de Belas Artes (2018/2021) e da Associação Brasileira dos Cineastas (um de seus fundadores em 1973) . Realizou as séries documentais Retratos brasileiros; Notícias de lá; Interior/Dia ;Enciclopédia do samba ; Atelier do Artista, sobre os pintores Júlio Paraty, Lucia Vilaseca, Luiz Aquila e Paiva Brasil (2019) , de ficção Rua do sobe e desce, número que desaparece para o Canal Brasil/Globosat (exibidos em 2020 no Canal Brasil/Globosat).O documentário Nelson Filma o Rio (2021) foi exibido no Festival Internacional do Rio.

Tem diversos roteiros inéditos O Boca de fogo – adaptação do romance O bom crioulo, de Adolfo Caminha; Glória – biografia da atriz Darlene Glória; Nísia – sobre Nísia Floresta, feminista do sec XIX ; No meio do caminho tinha uma pedra – uma história drummondiana; publicou uma biografia da atriz Leila Diniz (Ed. Record, 1987) . Tem uma biografia sua escrita por Alfredo Sternheim para a Coleção Aplauso (2007).

Foi Produtor Executivo da TV Globo (1983/1984 e 1990/1992) e de cerca de 15 filmes de Nelson P.dos Santos, Joaquim Pedro de Andrade, Gustavo Dahl, Antonio C. Fontoura; Mário Carneiro; Arnaldo Jabor, Hugo Carvana, Walther Lima Junior; Fábio Barreto e Sérgio Resende.

Realizou em 2021 o documentário Nelson Filma o Rio (a Cidade nos filmes de Nelson Pereira dos Santos), que estreou no Festival de Cinema do Rio; escreveu o roteiro do longa O livro de João, adaptação de um romance de Rosário Fusco .

Publica poemas em suplementos literários e em antologias desde os anos 60,e os livros Os saís da lembrança (2013); Reis de paus (2017).Tem no prelo O labirinto febril e Clara ovulação: o amor.

Legenda da imagem:

Imagens do filme dirigido pelo professor, Introdução à música do sangue (2017) com Ney Latorraca.

A ARTE DA PERFORMANCE

CHICO FERNANDES

@fernandes.chico

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

09 de janeiro a 30 de janeiro. Terças, de 14h às 17h

SOBRE

Este curso tem como objetivo proporcionar uma visão abrangente dos trabalhos que exploram as ações do corpo, tanto por parte dos artistas (como Bas Jan Ader e Marina Abramovic) quanto aqueles dirigidos por eles (como Berna Reale e Santiago Sierra). Essas obras oferecem experiências poderosas, seja através de performances ao vivo em espaços institucionais de arte ou no espaço público, seja em ações concebidas para se tornarem experiências registradas em fotografias e vídeos. Os artistas apresentados compartilham a temática central do corpo, abordando-a de maneira política e sempre transformadora para o espectador.

Através da apresentação de imagens de artistas influentes dos anos 60 até trabalhos contemporâneos, exploraremos um arcabouço teórico que aprofundará as questões levantadas por esses artistas. O curso enfatiza a importância do trabalho desses artistas, que servirá como ponto de partida para discussões em sala de aula, podendo se desdobrar em leituras de textos específicos. O objetivo é que o escopo dos artistas apresentados inspire reflexões atuais sobre a sociedade em que vivemos. O curso teórico, ocasionalmente acompanhado de práticas, concentra-se na arte da performance desde os anos 60 até os dias de hoje, com ênfase nas experimentações iniciais no contexto internacional e na tradição da performance no Brasil a partir dos anos 80, com destaque para a produção mais recente.

O cerne deste curso é aprofundar o entendimento da performance em todas as suas facetas, seja ao vivo no espaço público ou privado, seja através da sua representação em imagens estáticas e em movimento. Os participantes são incentivados a compartilhar seus processos em andamento ou desenvolvidos a partir dos encontros no curso.

CONTEÚDO

A ênfase do curso está na potência que o trabalho dos artistas levantam, ao tratar de questões estéticas mas também éticas, assim como a experiência fenomenal que resultam. Alguns artistas apresentados serão Chris Burden, Marina Abramovic, Bruce Nauman, Joseph Beuys, Francesca Woodman, Musa Michelli Mathiusi, Pope. L, Marcia X., Regina Jose Galindo, Aimerê Cesar, Ayrson Heráclito, Amílcar Packer, Juliana Notari, Berna Reale, Jota Mombaça, Tadáskia, Aleta Valente, Rodrigo Braga, Marina Abramovic, 3Nós3, Santiago Sierra, entre outros. Trataremos da linguagem da performance enquanto fenômeno histórico mas também em diálogo com os recentes debates decoloniais, como a partir de pautas ético-estéticas; Nona Faustine e questão afrodiáspórica e feminista; Miro Spinelli e a questão LGBTQIAP; Daiara Tukano e a ancestralidade indígena; Helô Sanvoy e a questão de contramemórias. Pensaremos ainda na importante questão de classes, poder e Capital que transpassam o sistema da arte.

DINÂMICA

Aulas presenciais com amplo compartilhamento de referências visuais que estimulem ricas trocas sobre a arte feita nos últimos anos, com foco na questão do corpo em sua dimensão política. Os participantes são estimulados a compartilharem processos desenvolvidos anteriormente ou no decorrer do curso para uma análise coletiva.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

DOHMEN, Christoph. A História da Performance: De Futurismo a Arte Corporal. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Ed. perspectiva, 2002.

GOLDBERG, Roselee. Performance Art: From Futurism to the Present. Nova York: Thames & Hudson, 2011.

JONES, Amelia. Performance: Uma Introdução Crítica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Performing the Body / Performing the Text. Londres: Routledge, 1999.

_____. Body Art: Performing the Subject. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1998.

JOHNSON, Dominic. Performance Art: A Guided Tour. Londres: Thames & Hudson, 2018.

MACIEL, Katia. A Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte. In: Revista Arte & Ensaio nº 32, 2016.

PUPO, Maria Lúcia. História da Arte Performática no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SELZ, Peter. História da Performance Art no Século XX. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WOOD, Catherine. Artistas no Palco: Da Pintura à Performance. Londres: Tate Publishing, 2008.

CHICO FERNANDES

Chico Fernandes é artista visual, pesquisador e professor de Artes. Doutor em Artes pelo PPGArtes-UERJ (2021). É mestre em Linguagens Visuais pelo PPGAV-UFRJ (2016) e licenciado em Educação Artística pelo UniBennett (2013). Estudou na EAV entre 2002 e 2012. Em 2021 participou da Exposição Viva o Brasil!, na Universidade de Coimbra(PT), com o coletivo @fumaçaantifascista participou da exposição Retomadas, no Masp-SP, e com o coletivo @quaseoração da 13 Bienal do Mercosul. Também participou de diversas exposições coletivas e individuais em Museus e Centros Culturais: Museu de Arte do Rio (MAR), Itaú Cultural, Funarte, Paço Imperial, Museu de Belas Artes, Universidade de Coimbra, Tempe Center for the Arts (EUA), The Americas Society (Nova York), Oi Futuro Flamengo e Belo Horizonte. Participou de residências artísticas no país e no exterior. Foi indicado ao prêmio PIPA em 2012 e 2013.

Legenda da imagem: Pope.L, Tompkins Square Crawl, 1991

ANTOTIPO - FOTOGRAFIA NATURAL

DENISE CATHILINA

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

10 de janeiro a 31 de janeiro. Quartas, de 10h às 13h

SOBRE

Antotipo (anthotype) é uma técnica fotográfica com origem no século XIX com uso de vegetais, flores e frutas como substância fotossensível. É totalmente natural e exige o tempo da natureza. Não há, nesta técnica, uso de elementos químicos – apenas plantas e revelação à luz do sol. Desde os anos 1970, o antotipo vem sendo utilizado por artistas visuais e educadores. Este processo, que é baseado na pesquisa de materiais, observação, paciência e gosto pela experimentação, resulta em imagens delicadas e fugazes. Neste fazer fotográfico, o caminho para obtenção da imagem é tão importante quanto o resultado final. O objetivo do curso é investigar os possíveis desdobramentos dessa técnica na arte contemporânea.

CONTEÚDO

Ao longo da oficina serão apresentados os seguintes tópicos. 1) Introdução às técnicas fotográficas históricas desenvolvidas no século XIX. Apresentação de artistas que utilizam a técnica de impressão com vegetais na arte contemporânea. 3) Emulsão do papel com o extrato das plantas, e a impressão no sol. 4) A análise dos trabalhos.

DINÂMICA

Aulas práticas onde os participantes receberão orientação e suporte para fazer fotografias artesanais com emulsão fotossensível vegetal.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel Canson e pincel macio.

DENISE CATHILINA

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex-atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) e Galeria Gedok (Munique). Em 1996, inicia sua trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora, já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora Regina Alvarez.

Legenda da imagem:

Fiona Robinson - Iris Anthotype- 2023; Frances Schanberger- Somnambulists-2019

AQUARELA COMO PENSAMENTO

ALBERTO KAPLAN

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

11 de janeiro a 08 de fevereiro. Quintas, de 14h às 17h

SOBRE

1. Fornecer ao aluno um panorama resumido da Linguagem da Aquarela como uma expressiva modalidade de pintura.
2. Serão esclarecidos através de teoria e prática os principais recursos técnicos e reflexivos valorizando a criação individual.
3. Através de demonstrações e abordagens de grandes artistas da História da Aquarela serão realçadas as principais características desta Linguagem.

CONTEÚDO

Esclarecimentos sobre cor :Cor-luz x Cor- pigmento

Bases técnicas da Aquarela: Fusão, sobreposição e subtração das películas de tinta. O úmido e o seco.

Composição plástica e adequação ao formato do suporte. O espaço.

Aproveitamento e dúvidas sobre os materiais apropriados. Os papéis, pincéis e tintas.

Técnicas mistas associadas mais comuns. O lápis, o nanquim e outras.

A criação e sugestões temáticas.

Como o curso é concentrado, haverá questões discutidas simultaneamente sobre a construção de uma Linguagem em Aquarela.

DINÂMICA

Sempre serão apresentadas as questões plásticas dos principais artistas que lidaram com Aquarela Histórica e Contemporaneamente. De cada um serão analisados aspectos técnicos para serem explorados em cada aula pelos alunos.

Na primeira aula serão discutidos e apresentados os materiais básicos para Aquarela. O aluno poderá trazer o material que já possui sobre o tema.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Kandinsky, Wassily. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 2001

Kaplan, Alberto. Aquarela brasileira. Rio de Janeiro: Light, 2001

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

ALBERTO KAPLAN

Alberto Kaplan formado em Belas Artes pela UFRJ com especialização em Linguagem das Artes pela USP com orientação de Ana Mae Barbosa. Artista Visual com mostras no Brasil e exterior. Curador de várias exposições, como Aquarela Brasileira no RJ em 2001. Professor da EAV /Parque Lage na chamada Geração 80 e da USP nos anos 90. Lecionou ainda na EBA UFRJ, UERJ, PUC-RJ, entre outras. Proferiu inúmeras palestras sobre Arte em grandes empresas como Petrobras e BNDES.

Legenda da imagem:

1. O Jardim August Macke 1914 2. O balcão August Macke 1914

COMO VER O QUE NÃO VEMOS: NUANCES DO OLHAR

LUIZ PIZARRO

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

TURMA 1: 09 de janeiro a 06 de fevereiro. Terças, de 10h às 13h

TURMA 2: 11 de janeiro a 08 de fevereiro. Quintas, de 10h às 13h

SOBRE

Curso de desenho de observação, partindo de experiências fluidas do dia a dia no parque, da arquitetura do palacete, do entorno de nossa experiência diária do olhar, refinando esse olhar, as nuances que tornam nossa realidade mais construtiva para entender questões plásticas que nos tocam de forma muitas vezes imperceptível, ou seja, a beleza invisível do nosso entorno.

CONTEÚDO

Trabalharemos com diferentes materiais, desenvolvendo o olhar de cada um a partir de experiências no dia a dia com o parque e a escola.

DINÂMICA

As aulas se darão em diversos locais do parque e da escola. Nas aulas utilizaremos lápis 2/4/6B, de preferência grafite inteiro em forma de bastão ou lápis, papel jornal, papel canson A2 e A3, pincéis e nanquim.

PÚBLICO.

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.,Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

Jovens e adultos a partir de 16 anos.

LUIZ PIZARRO

Luiz Antônio Ferreira Pizarro (Rio de Janeiro RJ 1958). Pintor, arte-educador. Entre 1981 e 1983 estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. É aluno de John Nicholson (1951), Luiz Ernesto (1955) e frequenta o ateliê livre de pintura de Luiz Aquila (1943). Em 1984, participa da exposição Como Vai Você, Geração 80? e no ano seguinte, da 18ª Bienal Internacional de São Paulo. Integra o Atelier da Lapa, entre 1984 e 1989, junto com os artistas Daniel Senise (1955), Angelo Venosa (1954) e João Magalhães (1945), e com eles (exceto Magalhães), além de Maurício Bentes (1958 - 2003) e Celeida Tostes (1929 - 1995), divide o Casarão da Lapa, de 1989 a 1991, utilizado como ateliê e espaço de ensino. Entre 1986 e 1990 leciona pintura e desenho na EAV Parque Lage, e também dá aulas com Beatriz Milhazes (1960) e Daniel Senise. De 1990 a 1991, coordena o projeto Galpão das Artes, direcionado à difusão da arte contemporânea, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM RJ. Viaja para a Europa em 1991, permanece em Portugal até 1992, e reside na Alemanha de 1992 a 1998. Voltou ao Brasil, e entre 1999 e 2005 desenvolve projetos educativos para centros culturais e museus, como o Museu Nacional de Belas

Artes - MNBA e participa de exposições. Em 2006 recebe a Bolsa Icatu de Artes, para residência artística na Cité des Arts, em Paris.

Legenda da imagem: arquivo pessoal

CURSO BÁSICO DE ARTE

ANDRÉ SHEIK E DANIELE MACHADO

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

11 de janeiro a 08 de fevereiro. Quintas, de 19h às 22h

SOBRE

O curso apresenta uma introdução à arte voltada a um público que quer iniciar nas artes visuais, porém não tem ideia de como fazê-lo. Tudo que você sempre quis saber sobre arte contemporânea e nunca teve a quem perguntar. “Como vivem? Onde comem? O que fazem?”

CONTEÚDO

Ao longo de cinco aulas, serão abordados os principais tópicos sobre o sistema de arte: 1) o que é uma obra de arte, técnicas e conceitos; 2) o que faz o artista; 3) como é realizada uma exposição de arte e quais são os profissionais envolvidos; 4) quais os tipos de instituição de arte e como funcionam; 5) galerias, feiras e mercado de arte.

DINÂMICA

Aula expositiva.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios.

ANDRÉ SHEIK

André Sheik (Rio de Janeiro, 1966) é artista, poeta, músico, compositor, redator, curador independente e já foi sócio de galeria.

Bacharel, mestre e doutorando em História da Arte (UERJ), Sheik é professor na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage e no curso de pós-graduação em Crítica e Curadoria de Arte da FACHA. É também pesquisador associado do Núcleo de Tecnologia da Imagem da UFRJ. Dedicou-se às artes visuais desde 1999, tendo participado de mais de uma centena de exposições nacionais e internacionais. Já publicou em diversos livros, catálogos e revistas, como a Concinnitas, a Arte & Ensaios e a Dasartes.

A convite dos próprios, escreveu sobre as obras dos artistas Raul Mourão, André Parente e Kátia Maciel, Daniel Toledo, Augusto Herkenhoff, Gabriela Maciel e MarcoAntonio Portela, para citar alguns. Foi curador de individuais de Katie van Scherpenberg, Chico Cunha, Julia Debasse, Alexandre Sá, Simone Cupelo, Gabriela Noujaim, dentre outros.

De 2016 a 2021, foi editor executivo da revista Concinnitas, do Instituto de Artes da UERJ. Na UNIRIO, atuou como pesquisador sobre mercado de arte de 2017 a 2020. Colabora em leituras de portfólios de artistas e em comissões de seleção de instituições e galerias, tais como o Centro Cultural Justiça Federal e A Gentil Carioca. Atualmente, integra a comissão curatorial da EAV Parque Lage.

DANIELE MACHADO

Daniele Machado é historiadora da arte (UFRJ), mestra em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF) e doutoranda em História da Arte (UERJ). É pesquisadora do programa Connecting Art Histories da Getty Foundation e coordenadora editorial da Barléu Edições. Tem experiências nas áreas de pesquisa, escrita, curadoria, produção, edição, ensino e mercado de arte. Foi curadora do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica.

Legenda da imagem:

“Uma e Três Cadeiras” (1965), Joseph Kosuth.

DESENHO E ILUSTRAÇÃO CRIATIVA

LUCIANE CHIO

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

11 de janeiro a 08 de fevereiro. Quintas, de 10h às 13h

SOBRE

O objetivo do curso é desenvolver habilidades e construir conhecimento de aspectos técnicos para a criação de trabalhos artísticos em desenho livre e ilustrações direcionadas. Estimular a análise de estruturas imagéticas capacitando o aluno a conceber uma visão crítica sobre a produção artística e práticas estilísticas em sua própria obra. É orientado para artistas iniciantes, autores com experiência em desenho e interessados em aprender de forma criativa novos conceitos e soluções visuais.

CONTEÚDO

Apresentação das etapas iniciais da criação, desde o esboço até a configuração de um trabalho finalizado; compreensão e correto uso de materiais para desenho; proporção e simetria; luz e sombra; utilização de texturas; constituição de personagens, ambientes e objetos; concepções concretas e abstratas; composição; variações cromáticas e escolha de paleta própria; desenvolvimento de estilo pessoal.

DINÂMICA

Orientação inicial e durante a produção dos alunos. Demonstração e prática de técnicas de desenho aplicáveis nos trabalhos desenvolvidos no curso, pesquisas no campo das artes e da ilustração. Produção individual com ou sem referência para a expansão da criatividade e originalidade de cada estudante. Ampliação contínua do repertório técnico coletivo através do fomento à troca de experiências plásticas durante a convivência dos cursistas em sala de aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

Cursos para jovens entre 12 e 18 anos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel ofício A4; papel para desenho A4 em alta gramatura; papéis coloridos diversos; lápis grafite 2B e 6B; apontador; borracha branca; caneta fineliner preta 0,4 e 1,0; marcadores à base de álcool; papel manteiga ou vegetal; lápis de cor com 36 cores; estojo de aquarela com 12 cores; pincéis macios para aquarela; fita crepe; corretor líquido branco em caneta; cola; tesoura.

REFERÊNCIAS

JANSON, H. W.; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte, Martins Fontes, São Paulo, 2ª Edição, 1996.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, São Paulo, 2ª Edição, 1999.

PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Senac Nacional, São Paulo, 2003.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes, Petrópolis, 30ª edição, 2014.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Editora Unicamp, Campinas, 1ª edição, 2ª reimpressão, 2018.

SZUNYOGHY, Andrés; FEHÉR, György. Curso de Desenho Anatômico – Animal. h. f. ullmann – Equipo de Edición, S. L., Barcelona, 2010.

SZUNYOGHY, Andrés; FEHÉR, György. Curso de Desenho Anatômico – Ser Humano. h. f. ullmann – Equipo de Edición, S. L., Barcelona, 2010.

LUCIANE CHIO

Gravadora e Desenhista, graduada em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Leciona Gravura em Metal na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Orientou a Oficina de Gravura Carlos Oswald no Liceu de Artes e Ofícios RJ e ministrou cursos de técnicas de gravação e impressão artística em locais variados. Trabalhou com Educação Artística no ensino público e privado. Entre suas premiações: 2ª Mostra Taubateana de Gravura, Taubaté, Brasil; Menção Honrosa na 3ª Bienal Internacional de Gravura Lívio Abramo, Araraquara, Brasil; Menção Honrosa na IV Bienal Internacional del Grabado “CONTRATALLA-08”, Tarragona, Espanha.

Legenda da imagem: Fundo do Mar - Gravura em Metal - 2022 - Luciane Chio

Verão 2024
No Parque
Para Começar
Bem O Ano

Idealização Hamilton Vaz Pereira

Vem Aí

Verão 2024
No Parque
Para Começar
Bem O Ano

Idealização Hamilton Vaz Pereira

Tragédias Risonhas Em Curso – Apresentações
Teatrais - Leituras Dramáticas – Sessões Audiovisuais

Inscreva-se – Adquira Seu Ingresso
– Venha Assistir – Participe!

De 09 De Janeiro A 06 De Fev 2024

EAV Escola De Artes Visuais Parque Lage

VERÃO 2024 NO PARQUE

Cinco Noites Para Começar Bem O Ano

Olá! Um fenomenal ano 2024 a todos que consideram a saúde, a serenidade, a inteligência, o senso artístico como valores que devem ser vividos à máxima potência, a cada instante. Para começar o ano varrendo do nosso radar o tédio, a mediocridade, a estupidez nefasta e rastejante, que tal colocar em perspectiva uma poderosa ilusão poética no caminho a ser percorrido nos próximos dias, anos, décadas até uma nova, leve, fresca era planetária e ir além?

Hamilton Vaz Pereira

O TROVÃO QUE TUDO ABALA

Tragédias Risonhas, Em Curso

Teoria + Prática Teatral Com Hamilton Vaz Pereira.

Terças 09 – 16 – 23 – 30 JAN – 06 FEV.

Das 19H \ 22H. Salão Nobre EAV.

Depois da Oficina PRIMAVERA NO PARQUE no segundo semestre de 2023 e cujo resultado é o espetáculo PEQUENA DANÇA PARA MULHERES QUE VOAM apresentado neste dezembro e que volta ao cartaz neste janeiro 2024, HAMILTON VAZ PEREIRA oferece **O TROVÃO QUE TUDO ABALA \ Tragédias Risonhas, Em Curso.**

Título

O TROVÃO QUE TUDO ABALA

– Tragédias Risonhas, Em Curso

Professor

HAMILTON VAZ PEREIRA

Teatro

De 09 JAN A 06 FEV 2024

Terças, das 19H às 22H

Valor

500 Reais \ Mês

Aula Avulsa

100 Reais

Sobre

O TROVÃO QUE TUDO ABALA tem como objetivo a teoria e a prática do teatro. Em cinco aulas, num total de 15 horas, uma turma de interessados no fenômeno teatral, nessa sensacional invenção humana, vai afastar o mundo conhecido para criar ínfimas ilusões poéticas, instantes com presente, passado e futuro a fim de fortalecer gostos e sabores, afetos e perspectivas para depois sem temor voltar à vida real, ao ano 2024 que começa e exige alegria, sagacidade e pés ligeiros ao escapar do urso e dar de cara com o leão, e sugere que ao ver nuvens brancas no céu azul desse canto magnífico da Terra e ouvir o trovão anunciador de uma grande hecatombe você considere – “Os Deuses Jogam Boliche Na Eternidade”, e se um influenciador de rebanho se aproximar com um papinho débil cante Brito e Cavaquinho – “Tire o seu sorriso do caminho que eu quero passar com a minha dor”. O Teatro sobe no topo de todas as Tragédias Risonhas, Em Curso.

Conteúdo

Em Estudo – Tragédias risonhas. Cenas do dia a dia na farra da terra, temas extraordinários em cenários urbanos, papos ocultos na imensidão verde, corações incendiários nas dunas glaciais, reflexões serenas em plena tempestade, soluções submersas no mar das dificuldades, considerações sobre “o deserto não ter culpa de ser o que é”, pensamentos quentes enquanto a neve cai sobre a cabeça, além de jogos coletivos, atos individuais vigorosos e ar puro concentrado.

Dinâmica

No começo das cinco aulas desse curso vamos desejar boa noite a todos, em roda concentrar fechando os olhos para afastar o mundo conhecido, vamos praticar exercícios coletivos de corpo e voz, conviver uns com os outros, agir e ser observado pelos outros, assistir os desempenhos dos outros participantes, discutir serenamente sobre gostos e sabores. Na segunda hora da aula, vamos propor e ouvir propostas sobre temas da nossa vida cotidiana, cenas e sugestões de solidão a 1 a 2 a 3, breves hipóteses teatrais que os aprendizes colocarão em prática imediatamente tendo ao seu dispor um espaço e tempo, parceiros e observadores amistosos. Na terceira hora de aula as cenas elaboradas na noite serão apresentadas por cada pequeno elenco diante da turma que assistirá a todas as práticas dramáticas. Nesse momento, talvez, os participantes terão a impressão de ser um povo de solitários mexendo no seu caldeirão fumegante delícias, tônicos e contravenenos que tornarão todos mais aptos para vida. No final da aula, todos se darão boa noite e dirão – “Até o próximo encontro”.

Público

O TROVÃO QUE TUDO ABALA \ Tragédias Risonhas Em Curso favorece a reunião de parceiros que necessitam de um ambiente artístico que seja um antídoto a negação da vida e um tônico capaz de fortificar a existência na Terra. Esse encontro de verão, animador de dias extraordinários e noites esplêndidas, para existir precisa de gente impetuosa que avalia, cria hipóteses teatrais com temas vitais, gigantes, urgentes, canções espetaculares e atos dançantes.

Referências

Teatro Oficina, Teatro Ipanema,
The Living Theatre, Teatro Comunidade,
Coringa Dança

Recursos Necessários

Esse Curso precisa da presença de seus aprendizes que devem se dirigir a EAV Parque Lage para participar de uma experiência de vida – arte pensando em como colaborar para bons encontros nessas noites do verão 2024 e, claro, vestindo roupas confortáveis para o corpo se mover com ímpeto alegre, espírito leve.

HAMILTON VAZ PEREIRA Cria / Dirige o ASDRUBAL TROUXE O TROMBONE em TRATE-ME LEÃO e A FARRA DA TERRA. Participa da criação do CIRCO VOADOR. Escreve / Dirige ATALIBA A GATA SAFIRA, NARDJA ZULPÉRIO, 5 X COMÉDIA, OPORTUNIDADE RARA, BÔNUS DEMÔNIA e COVIL DAS MOÇAS RUIVAS. Adapta / dirige A IRA DE AQUILES e ODISSÉIA, de Homero. Dirige as óperas GIANNI SCHICCI, de Puccini, e CARMEM, de Bizet. Atua em CINEMA FALADO, de Caetano Veloso, SÃO JERÔNIMO, de Júlio Bressane, O ROUBO DA TAÇA, de Caíto Ortiz; e na série de TV MAGNÍFICA 70, de Claudio Torres. É roteirista de ORFEU, de Carlos Diegues. Publica a Coleção O CÃO COMENDO MARIOLA com sua dramaturgia. Ministra os cursos online SEMELHANTE AOS DEUSES, PARA QUE A POSTERIDADE TE LOUVE, ZARATUSTRA / TEATRO DE NIETZSCHE, na Casa Do Saber. É professor do Teatro O Tablado. Cria / Dirige a série Doc de TV ASDRUBAL TROUXE O TROMBONE e prepara-se para lançar a série ficção de TV SUÍTE MAGNÓLIA. Ministra na EAV a Oficina PRIMAVERA 2023 NO PARQUE e realiza o espetáculo PEQUENA DANÇA PARA MULHERES QUE VOAM. Em 2024, comemora 50 anos de teatro, música, audiovisual e letra.

Equipe **O TROVÃO QUE TUDO ABALA**

Coordenação LENA BRITO

Colaboração MARCIELLY VANUCCI

RENAN LIMA

WILLIAM PAVANELLI

Realização GOG E MAGOG PRODUÇÕES

EAV Escola De Artes Visuais Parque Lage

Rio De Janeiro – Brasil – Verão 2024

Verão 2024
No Parque
Para Começar
Bem O Ano

EXPERIÊNCIAS GRÁFICAS _ VESTÍGIOS DO COTIDIANO

BIA AMARAL E GIODANA HOLANDA

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

09 de janeiro a 30 de janeiro. Terças, de 14h às 17h.

SOBRE

O curso visa a produção e a experimentação em torno da imagem gráfica a partir de registros da vida cotidiana. A ideia é caminhar pela cidade buscando vestígios e fragmentos urbanos. Objetos banais, abandonados, descartados, marcas do tempo, rastros de passagens a serem observados e registrados em imagens: fotografias, desenhos, micronarrativas, transformados posteriormente na oficina de gravura em objetos gráficos.

CONTEÚDO

A partir de exercícios de observação em locais da cidade, propomos criar um inventário de objetos gráficos. Sendo esses objetos gráficos produzidos a partir dos registros coletados, combinando processos e técnicas de impressão e monotipias, associadas a fotografias ou imagens digitais apropriadas, desenhos e/ou textos.

DINÂMICA

Inicialmente apresentamos a proposta e temática do curso. Exercícios de observação da cidade são realizados durante a semana. Os registros desses exercícios são levados para a oficina de gravura e transformados utilizando técnicas de impressão.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

COLDWELL, P.. Printmaking: A Contemporary Perspective. Black Dog Publishing, 2010.

SAUNDERS, G.; MILES, R.. Prints Now: Directions and Definitions. W&A Publications, 2006.

TALA, A.. Installations & Experimental Printmaking. A & C Black, 2009.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Editora Vozes, 1994.

PEREC, George, As coisas

PEREC, George, Tentativa de esgotamento de um lugar

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papéis, matrizes e tintas de impressão. Outros materiais são listados na primeira aula.

BIA AMARAL

Artista visual. Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e no exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e

2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital.

GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas.

Legenda da imagem:

Giodana Holanda - Vestígios do cotidiano 2019

IMERSÃO ALÉM DO QUADRO

BERNARDO MAGINA

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

25, 26 e 27 de janeiro. Quinta (14h às 17h e 18h às 21h), Sexta (10h às 13h e 14h às 17h) e Sábado (10h às 13h).

SOBRE

Curso prático de Pintura Mural com um breve momento teórico no início. A turma será dividida em grupos e pintará alguns murais de modo intensivo. Em cada um deles, algumas questões de pintura e desenho estarão sendo treinadas de modo direcionado.

CONTEÚDO

Haverá aula inicial para apresentação da teoria da dinâmica cromática e posteriormente o conteúdo será abordado já dentro dos exercícios. Ritmo, harmonias, acordes, gestos e a relação do corpo com o desenho e a pintura em larga escala serão conteúdos trabalhados.

CRONOGRAMA

Quinta-feira - Dia 25 - 14 às 21h

Teoria da cor
mural 1

mural 2 - Ritmos e cinzas

Sexta-feira - Dia 26 - 10 às 17h

mural 3 - harmonias

mural 4 - acordes

Sábado - dia 27 - 10 às 13h

mural 5 - uso do diagrama cromático de JM Dias da Cruz

DINÂMICA

Exposições de questões da pintura e exercícios propostas em cima do tópico da aula em escala mural e em grupo.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, José Maria Dias da. Cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed do autor, 2010;
- CRUZ, José Maria Dias da. Da cor ao cinza: rompimentos, revelações e passagens. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001;
- DA VINCI, Leonardo. Tratado de pintura. Trad. Angel González García. 2. ed. Madrid: Ed. Akal, 1993;
- DORAN, Michael (Ed). Sobre Cézanne: conversaciones y testimonios. Barcelona: Gustavo Gili, 1980;
- DUCHAMP, Marcel. Le Processus Créatif. In: Duchamp du signe. Paris: Flammarion, 1994.

p. 187-189;

- FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro:

Zahar, 2006;

- FROTA, Lélia Coelho. Guignard. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997;

- GASTMAN, Roger et al. Street World: urban culture and art from five continents.

Barcelona: Océano, 2007;

- KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Revista Gávea, n 1, 1984;

- SILVA, Armando. Punto de Vista Ciudadano: focalización visual y puesta en encena del graffiti. Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo. 1987;

- SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon, a brutalidade dos fatos. São Paulo: Cosac Naify, 1995.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Papel A1 com gramatura superior a 300g - alguns por aula; - Trinchas tamanhos: 1", 2" e 4" - pode ter mais de uma de cada; - Pincel chato escolar; tamanhos 4, 8 e 12; - Pincel de ponta; - Tintas guache nas cores: branco, preto, amarelo, azul, verde bandeira, magenta e vermelho. Sugiro a marca Talento e não ganho com isso. Obs: quanto mais cores disponíveis, melhor. Mas com as cores acima é possível realizar o curso; - Fita Crepe; - Potes para tinta e água.

- - - - -

BERNARDO MAGINA

Artista visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma e Dinâmica das Cores na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz.

Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Pesquisa a cor no espaço-tempo. Cofundador do Studio Travellero onde se dedicou a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura entre 2015 e 2020. Segue pintando solo em escala mural e participa de exposições, sendo a última sua individual Jardim do Céu (2022) na Capelinha da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

- - - - -

Legenda da imagem:

Trecho de Figural, Bernardo Magina, 2023, Artwall Shopping Leblon - 3x15m e um mural coletivo realizado no Pintura Além do Quadro

STENCIL PARA GRANDES FORMATOS - CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO DE PAINEL URBANO

JULIO CASTRO

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

08 de janeiro a 24 de janeiro. Segundas e quartas, de 14h às 17h

SOBRE

O curso tem como proposta a realização de um painel em grande escala a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro e cuja localização estará definida pelos orientadores Julio Castro e Ana Clara Lemos. O planejamento e pintura do painel se dará em 2 encontros semanais durante o mês de janeiro e terá como base de produção a sala de gravura digital da EAV onde o grupo se reunirá para obter o conhecimento técnico de edição e realizar o trabalho inicial de produção e corte das matrizes. Na semana final o grupo se desloca para o trabalho de pintura na cidade.

CONTEÚDO

- Introdução teórica, origens e desenvolvimento do stencil ao longo da história: das pinturas rupestres até os movimentos urbanos, manifestações políticas e a cultura hip hop.
- Procedimentos de edição das imagens no programa Photoshop para a obtenção dos moldes vazados que formarão as matrizes.
- Impressão das matrizes, corte das matrizes e pintura final.
- Stencil em grandes formatos – trabalho em grupo: arte urbana.

DINÂMICA

O curso propõe a realização de um painel coletivo na cidade do Rio de Janeiro. Na primeira aula abordamos os aspectos históricos da inserção da técnica do stencil. A cada encontro seguimos uma linha evolutiva no planejamento que vai envolver edição das imagens, a metodologia de corte das matrizes e a impressão final no espaço previsto.

Material necessário: Kit básico de tinta spray

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

conhecimento básico de algum programa de edição de imagem

REFERÊNCIAS

BANKSY. Guerra e spray / Banksy. Traduzido por Rogério Durst. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
HUNTER, Garry. Arte de rua ao redor do mundo. Traduzido por Renata Brabo. São Paulo: Madras, 2013.
MARTHA COOPER e HENRY CHALFANT. Subway Art
MÔNICA NADOR. Folder RioLoco – Ano do Brasil na França, 2005.
NATION OF GRAFFITI ARTISTS (NOGA): 2nd Expanded Edition

Referências on-line

BOMB IT. Dirigido por Jon Reiss

CIDADE CINZA. Direção de Marcelo Mesquita, Guilherme Valiengo, 2012.

EXIT THROUH THE GIFT SHOP. Dirigido por Banksy

GRAFFITI WARS. Dirigido por Jane Preston. With Kenneth Cranham, King Adz, Banksy, Ben Eine, 2011.

PIXO. Direção de João Wainer e Roberto T. Oliveira, 2009.

STYLE WARS. documentário de arte de rua que retoma o nascimento da arte do graffiti na década de 1980 na cidade de Nova York. Dirigido por Tony Silve.

JULIO CASTRO

Formado em gravura pela UFRJ com passagem pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage e UFRGS em Porto Alegre, dedica-se à produção artística desde os anos noventa. Participou das mostras coletivas A Paixão do Olhar MAM/RJ; Republicar, Museu da República-RJ (1993); da XV ESTAMPA – Salão Internacional de Gravura e Edições de Arte Contemporânea em Madrid (2007); Plaisir d’Offrir#2 – Galeria Dagmar De Pooter / Antuérpia, Bélgica (2009); Rio X Córdoba, Museu Emilio Caraffa, Argentina, entre outras. Individualmente expôs no Rio de Janeiro, Pelotas, Porto Alegre, em Lisboa no Centro Português de Serigrafia (2007) e em Bruxelas no ARS117 (2009), espaços em que fez residência artística como artista convidado. Em 2019 realiza residência no Otawara Cultural Center no Japão onde produz uma série de xilogravuras. Coordena o Estúdio Dezenove, espaço dedicado à arte contemporânea localizado em Santa Teresa no Rio de Janeiro e desde 2011 é professor na área de Imagem Gráfica na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Vive e trabalha no Rio de Janeiro

Legenda da imagem: O vôo de Lady Lene - painel realizado em 2019